

# DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DE UMA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA (CAPOEIRA) PARA FINS DE MANEJO EM CAPITÃO POÇO - PARÁ

RAYOL, Breno Pinto<sup>1</sup>; FERREIRA, Maria do Socorro Gonçalves<sup>2</sup>; SILVA, Manoela Ferreira Fernandes da<sup>3</sup>.

## INTRODUÇÃO

As florestas secundárias são extremamente produtivas, com taxas de incrementos de madeira comparáveis com as de plantações, quando bem manejadas. Esta característica pode ser considerada uma vantagem para a conservação das florestas primárias ainda restantes. Por estarem geralmente próximas de assentamentos humanos, a sua utilização sustentável contribuirá para a fixação do homem (Finegan, 1992).

Nas capoeiras podem ser encontradas uma grande diversidade de produtos de importância econômica, medicinal e alimentícia, dos quais podemos citar: frutos, plantas medicinais, melíferas, fibrosas, ornamentais, materiais para construção civil, madeira para carvão e forragens para animais (Brown e Lugo, 1990; Dourojeanni, 1990; Serrão, 1994). A vegetação secundária desempenha também um papel de relevada importância ecológica, em termos de crescimento florestal, acúmulo de biomassa, benefícios hidrológicos e manutenção da biodiversidade (Denich, 1991).

No Nordeste Paraense está localizada a área de colonização mais antiga no estado do Pará, onde 90% da cobertura florestal original foi convertida em vegetação secundária

Segundo estudo recente, no Município de Capitão Poço, a área de vegetação secundária ocupa, mais da metade das terras (57%), e a renda gerada por cultivos perenes e semi-perenes parece menos importante do que a de colheitas anuais em todas as áreas (Smith et al. no prelo). Os produtos da floresta secundária contribuem com cerca de 10% da renda e mais da metade da renda proveniente da floresta secundária é dinheiro em espécie, proveniente da venda de diversos produtos. Dados sobre a idade da vegetação são menos confiáveis, porém, os agricultores estimam que 10 % de suas propriedades são constituídas de floresta secundária com mais de 10 anos.

Desta forma o manejo da floresta secundária é visto como uma alternativa viável para a região, com finalidade de aumentar a renda familiar do pequeno agricultor além de contribuir para a melhoria ambiental. O objetivo geral deste trabalho é identificar opções de manejo das florestas secundárias que gerem benefícios suficientes para convencer os agricultores em mantê-las e manejá-las de maneira sustentável, gerando assim benefícios econômicos e ambientais, sendo que estudos biofísicos como caracterização da vegetação a ser manejada foram realizados previamente e os resultados são apresentados neste trabalho.

## MATERIAL E MÉTODOS

Segundo BASTOS et al. (1984), citado por MATOS (1986), Capitão Poço é um município que está localizado à 47° 04' de latitude sul e 01° 46' de longitude oeste com clima Equatorial super-úmido do tipo Am pela classificação de Köppen, com temperatura média anual de 25,9°C, máximas de 32°C e mínima de 21°C, com uma precipitação média anual de 1.957mm.

Foi feita a seleção das unidades agrárias no município de Capitão Poço para implantação das unidades experimentais de manejo de capoeira, e o público alvo foi agricultores que usavam a mão de obra familiar como principal meio de produção agrícola e que normalmente usam parte do terreno com cultivos de ciclo curto (arroz, feijão, mandioca e milho) e/ou cultivos semi-perenes e perenes, permanecendo o restante como capoeiras em diversos estágios de desenvolvimento.

A propriedade referida neste trabalho localiza-se na Comunidade de Carrapatinho aproximadamente 20Km de Capitão Poço. A capoeira estudada tem cerca de 15 anos de idade, com 1 ha de tamanho e provém de área abandonada após sucessivos cultivos anuais (milho, mandioca, arroz).

Inicialmente foi realizado um inventário florístico/etnobotânico, por amostragem, para determinar a composição e importância das espécies tanto da população das árvores (a partir de 10 cm DAP) como da regeneração a nível de varas, varinhas e mudas. As espécies foram classificadas por categorias de uso (por exemplo, madeira para serraria, madeira roliça para construção rural ou cabos de ferramentas, lenha, uso medicinal, artesanato, etc.).

De posse dos resultados dos levantamentos florísticos realizados previamente, foram identificadas as espécies com potencial de uso (madeireiro e não madeireiro) e as possíveis opções ao manejo. Para a escolha das opções de manejo serão analisados os resultados dos levantamentos biofísicos, e através de uma abordagem participativa com o agricultor, serão definidas as intervenções de acordo com seus interesses e critérios técnicos, para o planejamento silvicultural da referida área.

<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC/CNPq/MPEG - Acadêmico do 3º semestre do Curso de Engenharia Florestal - FCAP - CP. 917 - Belém-PA

<sup>2</sup>Co-orientadora- Pesquisadora MSc. da Embrapa Amazônia Oriental - CP. 48 - CEP. 66.095-100 - Belém-PA

<sup>3</sup>Orientadora- Pesquisadora PhD. Profª. Visitante da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará e Bolsista do CNPq/MPEG

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A capoeira apresentou 37 famílias, 65 gêneros e 69 espécies botânicas. As famílias mais representativas da área encontram-se na tabela 1.

**TABELA 1:** Famílias mais representativas em termos de número de gêneros e espécies em uma capoeira de 15 anos em Capitão Poço PA.

Famílias	Número de gêneros	Número de espécies
Leguminosae	5	6
Apocynaceae	5	5
Annonaceae	4	5
Flacourtiaceae	3	3
Lecytidaceae	3	3
Guttiferae	3	3

As espécies que mais se destacaram em abundância (número de árvores/hectare) foram: *Stryphnodendron guianensis* paricazinho (20), *Inga edulis* - ingá-cipó (60), *Vismia guianensis* lacre (90), *Apeiba albiflora* - pente-de-macaco (40), *Banara guianensis* Andorinha (40), *Casearia decandra* Passarinheira (20), *Guatteria poeppigiana* - envira-preta (20). Observou-se que por ser capoeira jovem a maioria das árvores (75%) estão concentradas nas primeiras classes de diâmetros (10-15 cm).

Para a seleção das espécies para os tratamentos silviculturais serão considerados os seguintes usos: madeira para construção rural (postes, tábuas, pequenas peças para cabos de ferramentas, etc.); madeira leve para caixaria; frutos; artesanato (cipós, palmeiras, sementes); produção de mel; carvão e lenha; produtos medicinais e cosméticos.

Os tratamentos silviculturais foram estabelecidos de acordo com as opções de manejo identificadas como promissoras. Nesse sentido foram selecionadas 92 indivíduos pertencentes a 32 espécies botânicas que serão liberados dos competidores. A liberação será feita através de corte de cipós, corte dos indivíduos competidores mais finos ou anelamento daqueles com maior diâmetro e/ou que possam causar danos drásticos se derrubados. Foram marcados com tinta óleo vermelha 17 árvores competidoras que serão aneladas e 12 que serão eliminadas através do corte, ou seja, para cada indivíduo beneficiado serão eliminadas em torno de 0,3 árvores de espécies não comerciais ou sem uso conhecido. Em relação a infestação de cipós, foram identificados 58 árvores (63% do total selecionado) onde os mesmos estavam causando danos e deverão ser cortados por ocasião dos tratamentos silviculturais. Na tabela 2 estão as seis principais espécies selecionadas pelo agricultor para serem liberadas da competição a nível de sombreamento das copas.

**TABELA 2:** Principais espécies selecionadas para liberação da competição por luz e cipós em uma capoeira de 15 anos em Capitão Poço PA.

Nome científico	Nome vulgar	Nº de indivíduos selecionados
<i>Himatanthus sucuuba</i>	Sucuuba	15
<i>Casearia arborea</i>	Passarinheira-folha-serrilhada	11
<i>Thyrsodium paraense</i>	Amaparana	9
<i>Guatteria ovalifolia</i>	Envira-cana	8
<i>Eschweilera coriacea</i>	Matamatá-branco	7
<i>Vismia guianensis</i>	Lacre	7
Demais espécies		35
<b>Total</b>		<b>92</b>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, S.; A.E. LUGO. 1990. **Tropical secondary forests.** *Journal of Tropical Ecology*. 6: 1-32.

DOUROJEANNI, M. J. 1990. **Amazonia: Qué hacer?** Centro de Estudos Teológicos da Amazonia. Iquitos, Perú. 444 p.

DENICH, M. **Estudo da importância de uma vegetação secundária nova para o incremento da produtividade do sistema de produção na Amazônia oriental brasileira.** Eschborn-Alemanha: Universidade Georg August de Göttingen, 1989. 284p. Tese Doutorado - Instituto de Agricultura e Higiene Animal nos Trópicos e Subtrópicos, Universidade Georg August de Göttingen, 1991.

FINEGAN, B. 1992. **The management potential of neotropical secondary lowland rain forest.** *Forest Ecology and Management*. 47: 295-321.

MATOS, A. de O. **Ocorrência de nodulação espontânea em leguminosas florestais nativas de Capitão Poço Pará.** Simpósio do Trópico Úmido, I, Belém, 1984. Belém, (EMBRAPA CPATU, 1986. VI. p 287-294).

SERRÃO, E.A. 1994. **Technology and policy for containing deforestation in tropical moist forest: the case of the Amazon - Draft - A contribution to the Dialogue on Science, Forest and Sustainability.** EMBRAPA/CPATU, Belem, Brazil. 49 p. + annexes.

SMITH, J.; FERREIRA, M. do S.; KOP, P. VAN DE; PALHETA, C.A & SABOGAL. **The persistence of secondary forest cover on small scale farms in the Amazon: implications for improving slash and burn agriculture.** *Agroforestry Systems*. 1999. (No prelo).